

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo VI – Da vida Espírita

Item 5. Escolha das provas

262. Como pode o Espírito, que, em sua origem, é simples, ignorante e carecido de experiência, escolher uma existência com conhecimento de causa e ser responsável por essa escolha?

R. “Deus lhe supre a inexperiência, traçando-lhe o caminho que deve seguir como fazeis com a criancinha. Deixa-o, porém, pouco a pouco, à medida que o seu livre-arbítrio se desenvolve, senhor de proceder à escolha e só então é que muitas vezes lhe acontece extraviar-se, tomando o mau caminho, por desatender os conselhos dos bons Espíritos. A isso é que se pode chamar a queda do homem.”.

a) — Quando o Espírito goza do livre-arbítrio, a escolha da existência corporal dependerá sempre exclusivamente de sua vontade, ou essa existência lhe pode ser imposta, como expiação, pela vontade de Deus?

“Deus sabe esperar, não apressa a expiação. Todavia, pode impor certa existência a um Espírito, quando este, pela sua inferioridade ou má vontade, não se mostra apto a compreender o que lhe seria mais útil, e quando vê que tal existência servirá para a purificação e o progresso do Espírito, ao mesmo tempo em que lhe sirva de expiação.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0262).

Livro 6

Capítulo 262 – O Espírito na sua origem

00262 / LE

O Espírito na sua origem é simples e ignorante, contudo, ele tem a devida assistência na sua jornada inicial. Ele é guiado por benfeitores espirituais que o conduzem pelos fios do instinto, com toda a segurança. Ele, nesse estado d'alma, ainda não sabe cuidar da sua própria evolução. O seu despertar vem pelas vias naturais, na graduação que o progresso pode dar, onde não participa seu esforço próprio, por não ter conhecimento da sua tarefa na Terra, a não ser pela intuição das leis que dormem no fundo da sua consciência, forças essas que despertam com o perpassar do tempo.

Ao raiar dos primeiros sinais de individualidade, o Espírito passa a escolher o que mais lhe convém, sem raciocinar no que poderá acontecer. As facilidades levam-no ao orgulho e ao egoísmo, e a violência cresce pelo poder da razão. Assim, o instinto que antes servir-lhe-ia de guia, se atrofia na sua origem.

É bom que não acreditemos que foi culpa da própria alma, ao escolher os caminhos que se tornarão em carma, em faltas que atraem reações compatíveis com o que foi feito. São processos criados por Deus, para educar todos os Seus filhos. Eis porque todos passamos por esses meios, e deles tiramos muito proveito no desenrolar do tempo, sob a elasticidade do espaço.

Muitos espiritualistas e espíritas costumam a entender o que é livre-arbítrio. Basta pensar que Deus é onisciente e que, quando fez o Espírito, sabia desses caminhos que ele, na sua origem, deveria percorrer. Ele deixa a alma tomar esses roteiros por saber que são os melhores para o seu engrandecimento espiritual.

Como discutir com o Senhor? Ele não pede opinião aos homens, nem mesmo aos anjos para fazer as Suas leis. Ainda existem muitos segredos nas origens da alma, que no amanhã todos iremos saber. O conhecimento é gradativo. A criança se alimenta de leite materno, e o adulto de alimentos mais grosseiros; assim são os Espíritos, assim é a lei.

Todo livre-arbítrio é inspirado nas leis universais. Daí, se pode deduzir que somente Deus comanda tudo, desde a matéria primitiva na candura da sua origem, até à Sua corte celestial. A liberdade que cresce com o crescimento espiritual somente não sofre interferência quando tudo se encontra na harmonia, que corresponde às nossas necessidades. O Espírito foi feito simples e ignorante, mas, por dentro, carrega consigo, como tesouro divino, a vontade de Deus.

Podemos dizer que tudo que ocorre com o Espírito são processos de despertar espiritual, de modo a levá-lo a conhecer a verdade. O Senhor Supremo nunca Se esquece de Seus filhos em todas as circunstâncias, e ainda nos ensina a nos ocuparmos de nós mesmos. O bem que fazemos a nós e aos outros verte de leis naturais e se afina com a consciência, de modo a nela permanecer para a eternidade. O mal nos incomoda; por isso deve sair de dentro de nós, cedendo lugar ao amor e à caridade. O óleo não se mistura com água.

Jesus Cristo, devemos dizer sempre com alegria, foi a misericórdia de Deus para a humanidade, que veio nos ensinar a acelerar nosso crescimento e nos tornar livres, mais depressa, das paixões inferiores e, com isso, saber tomar as decisões acertadas em todos os caminhos que nos compete trilhar.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro VI, Cap. 262, O Espírito na sua origem.

– questão 0262, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).